

BRANCATO, Nicolò Giuseppe, *Devozioni erculee a carattere collettivo*, Roma, ARTECOM-onlus-ets., 2024, 132 pp. ISBN: 978-88-96520-19-2.

O herói Hércules (Héracles, em grego) foi «uno de los dioses más populares de Hispania», tendo em conta «el elevado número de testimonios y su amplia dispersión», escreveu Mercedes Oria Segura, docente da Universidade de Sevilha que bastante se dedicou ao estudo dos vestígios desse culto, tanto no que concerne aos monumentos epigráficos como a templos erigidos em honra deste herói.

No artigo donde se retirou a citação¹ enumerou 42 inscrições e apresentou mapa que confirma a conclusão a que chegara.

Essa investigação entusiasmou-a tanto que foi sobre o culto de Hércules em *Hispania* que elaborou a sua tese de doutoramento², a que se foram seguindo outros estudos³, podendo, porventura, considerar-se o de 2002⁴ como uma síntese conclusiva dessa investigação, estabelecendo relação com Melkart (o Hércules Gaditano) e atualizando o mapa de distribuição dos testemunhos (p. 229). Aí anota: «Sólo conocemos una organización colegial bajo patronazgo de Hércules: los *Sodales Herculanei*, de *Dertosa*, una asociación cultural con funciones de seguro funerario» (p. 235), informação que Nicoló Giuseppe Brancato confirma.

Sirva-nos esta referência para entrar expressamente no tema abordado no livro em análise: os testemunhos de culto a este herói que hajam partido da iniciativa de associações ou, para se usar a palavra latina mais comum, de *collegia*. E é essa, de facto, a única referência epigráfica peninsular a um desses colégios mui verosimilmente postado sob a proteção de Hércules: os *sodales Herculanei*, que, em Tortosa, contribuíram para a sepultura de

¹ Oria Segura 1989: 263-273.

² Oria Segura 1992.

³ Oria Segura 1992: 137-145; 1993: 221-232; 1994: 318-319; 1995; 1996; 1997.

⁴ Oria Segura 2002: 219-243.

um dos seus membros, *Marcus Sallustius Felix*, que falecera no estrangeiro (*peregre defunctus*)⁵.

Fez bem Nicolò Giuseppe Brancato em reunir as inscrições conhecidas em que a homenagem a Hércules partiu de uma iniciativa coletiva, nomeadamente de um *collegium*. Primeiro, porque – dispondo agora nós, os epigrafistas militantes, de *corpora* epigráficos constantemente atualizados com a colaboração de todos – é possível ter uma noção global dos mais variados aspetos da história romana em que o monumento epigráfico constitui fonte de informação imprescindível; depois, porque, ainda que vários dos nossos colegas tenham dedicado a sua especial atenção a estas associações⁶, de carácter político-religioso e (sem dúvida) também económico, nunca é ocioso isolar uma delas ou uma das divindades, para que melhor se entenda qual foi o seu papel.

Brancato apresenta o *corpus* de 162 inscrições, organizadas por: *collegia*; inscrições de sodalícios, *cultores* e *iuvenes*; inscrições de corpos ou unidades militares; de comunidades civis e profissionais. Agrupa-as por províncias, regiões itálicas e Roma.

Na II parte, vem a sistematização dos dados obtidos: difusão geográfica desses cultos coletivos; as tipologias; as epicleses; os casos em que Hércules é venerado juntamente com outras divindades; a datação possível dos monumentos; as conclusões.

No referente às tipologias, e remetendo-nos para a organização, atrás citada, do *corpus*, registaram-se: 62 testemunhos de *collegia*; 29 de sodalícios; 52 referentes a corpos militares; 24 relativos a comunidades civis e profissionais; não chegam à dezena os casos de *funeraticia*, ou seja, inscrições em que se assinala de modo especial a função de zelar pelas exéquias dos associados.

Augustus, Invictus, Victor, Magusanus, Salutaris, Gagilianus, Nerianus, Hervianus (?), *Frontonianus, Nouritanus, Respiciens, Somnialis* constituem os epítetos atestados, sendo importante verificar que o herói acaba por assumir, com esses epítetos, características singulares. Assim, se *Gagilianus* pode ligar-se a uma *gens Gagilia* e *Frontonianus* à *gens Frontonia*; se *Magusanus* representa uma *interpretatio* em relação à divindade indígena *Magusanus* venerada pelos Batávios; se o epíteto sardo *Nouritanus* se

⁵ Alföldy 2011: inscrição nº 799.

⁶ De recordar o saudoso José María Santero Santurino, de que poderão citar-se, entre outros, os contributos de 1978, 1981: 261-274; 1982: 419-425; 1989: 139-156.

prende com «o grupo de *Frentrani* presente em Lilibeo, na Sicília, em época republicana» (p. 104), o epíteto *Saxanus* assume particular relevo, não apenas pela quantidade de testemunhos (22 certos mais 2 duvidosos), mas também por estar ligado à atividade dos *vexillarii*, chamados, como *lapidarii*, à construção de vias na Germânia Inferior. *Saxanus* deriva de *saxum*, «pedra», e não deixa de ser sintomático verificar que as epígrafes hajam sido encontradas justamente nessa zona de vias e que, além disso, tenha havido santuários nas zonas de extração de pedra para a pavimentação viária (p. 90).

No concernente à cronologia da documentação agora revista e compendiada, observa-se o que não é incomum: maior concentração nos séculos I e II d. C., com progressiva diminuição de testemunhos no século III e, de modo especial, no século IV.

Enfim, um volume que, à primeira vista, poderia considerar-se mera compilação de dados sem dele se retirarem conclusões de algum relevo, acaba por mais uma vez documentar – com exemplos concretos – o que, no que diz respeito aos cultos, se tem afirmado: mesmo os númenes clássicos não resistem ao ambiente em que são venerados; os devotos deles se apropriam, dando-lhes epítetos locais ou consentâneos com a atividade em presença, e mesmo as famílias que por eles têm particular devoção não hesitam em lhes atribuir um epíteto formado a partir do seu gentílico. Ocorre, mais uma vez, lembrar que, afinal, esse esquema mental, já patente nas populações pré-romanas, vai permanecer durante o chamado ‘domínio romano’. E exemplo maior dessa apropriação, ainda que de uma divindade indígena se trate, é o que nos foi mostrado em Alcains (Castelo Branco): o fundador duma *gentilitas* foi *Polturius*, a *gentilitas* chamou-se *Polturiciorum* e a divindade protetora *Asidia Polturicea*⁷.

Bibliografia

Alföldy, Gèza (2011), *Colonia Iulia Urbs Triumphalis Tarraco. Editio altera* do volume II do *Corpus Inscriptionum Latinarum, pars XIV (Conventus Tarraconensis), fasciculus secundus*. Berlim, inscrição n.º 799.

Encarnação, José d’ (2023), «L’iscrizione come strumento d’integrazione culturale nell’Occidente della Lusitania», in Francesca Cenerini, Erica Filippini, Manuela Mongardi e Daniela Rigato [coords.], *L’Iscrizione come Strumento*

⁷ Encarnação 2023: 187.

- d'Integrazione Culturale nella Società Romana*. Roma: Carocci Editore, 2023, 187. <https://hdl.handle.net/10316/109999>
- Oria Segura, Mercedes (1989), «Distribución del culto a Hércules en Hispania según los testimonios epigráficos», *Habis* 20: 263-273.
- Oria Segura, Mercedes (1992), *Hércules en Hispania: imagen y mito*. Sevilla.
- Oria Segura, Mercedes (1992), «El culto a Hércules en la Galicia romana como manifestación del proceso romanizador», in *Galicia: da Romanidade á xermanización – Problemas históricos e culturais*, Santiago de Compostela, 137-145.
- Oria Segura, Mercedes (1993), «Los templos de Hércules en la Hispania romana», *Anales de Arqueología Cordobesa* 4: 221-232
- Oria Segura, Mercedes (1994), «La ciudad como marco de desarrollo de la religiosidad romana: el caso de Hércules en Hispania», in *XIV Congreso Internacional de Arqueología Clásica* (Tarragona, 1993), 318-319.
- Oria Segura, Mercedes (1995), «Lastre con fatiche di Ercole nel Museo Archeologico Provinciale di Siviglia», *Archeologia Classica* XLVII: 203-231
- Oria Segura, Mercedes (1996), *Hércules en Hispania: una aproximación*, Serie Cornucopia n.º 5, Barcelona.
- Oria Segura, Mercedes (1997), «*Et cum signo Herculis dedicavit*. Estátuas de Hércules y culto oficial en Hispania», *Habis* 27: 143-151.
- Oria Segura, Mercedes (2002), «Religión, culto y arqueología: Hércules en la Península Ibérica», in E. Ferrer de Almeida (ed.), *Ex Oriente Lux: Las Religiones Orientales Antiguas en la Península Ibérica*. Universidad de Sevilla (SPAL Monografías II), 219-243.
- Santero Santurino, J. M. (1978), *Asociaciones Populares en Hispania Romana*. Sevilla.
- Santero Santurino, J. M. (1981), «Collegium stratorum», *Habis* 12: 261-274.
- Santero Santurino, J. M. (1982), «El sodalicio de la ornatrix Augustina en Peal de Becerro (Jaén)», in Juan Higuera Maldonado [coord.], *Actas del I Congreso Andaluz de Estudios Clásicos*, Jaén: Diputación Provincial, 419-425.
- Santero Santurino, J. M. (1989), «Esclavos y libertos de colegios», in *Esclavos y Semilibres en la Antigüedad Clásica*. Madrid, 139-156.

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

Universidade de Coimbra

Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património

jde@fl.uc.pt

<https://orcid.org/0000-0002-9090-557X>